



RICARDO LÉDO

Economista Fábio Guedes: "Formalização destas atividades beneficiou pessoas que estavam à margem dos direitos sociais, econômicos e legais"

**MEI.** 53,6% dos pequenos sobrevivem do ramo comercial em AL

## Empreendedores têm renda de R\$ 2.803

Setor de serviços absorve 25% do total de 50.012 microempresários

MADYSSON WESLEY  
REPÓRTER

Os 50.012 microempresários individuais de Alagoas têm rendimento médio mensal de R\$ 2.803,33 e estão concentrados, em sua maioria (53,6%), na atividade comercial. Destacam-se também no setor de serviços (25%), de acordo com da-

dos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

"14,3% deles estão no setor industrial e 7,1% na construção civil, mas a maioria trabalha na atividade comercial", observa o economista Fábio Guedes, professor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), que destaca a relevância do segmento para o cenário econômico local.

"Se fizermos um cálculo simples considerando o valor médio (de rendimento) e os números aproximados dessas atividades no estado, teríamos, com a mé-

dia de 2012, uma estimativa de 1,7 bilhão por ano de renda gerada nesse micro segmento econômico", aponta o especialista.

Para o professor, a regularização de todos esses serviços representou um grande avanço não só para a economia, como também para a sociedade.

"A formalização dessas atividades beneficiou as pessoas que estavam à margem dos direitos sociais, econômicos e legais, pois os empreendedores têm, agora, direito a acessar linhas de financiamento e crédito, à previdência

social e a serem reconhecidos pelas políticas públicas em razão da formalização e aproximação das estatísticas sobre a realidade e dinâmica dessas atividades".

### CUIDADOS

Apesar das facilidades, alerta o professor, empreender não é uma tarefa fácil. Requer uma série de cuidados para não sair do negócio com grandes problemas, caso ele não dê certo. Ele atenta para o fato de não haver uma relação direta entre optar por ser um MEI ou ocupar um cargo em alguma empresa de médio ou grande porte.

Na sua avaliação, a dificuldade não reside apenas no fato de ser ou se tornar um microempreendedor, mas no passar desse nível para escalas mais desenvolvidas das atividades econômicas.

"Por essa razão, dependendo das atividades do microempreendedor, as vezes é vantajoso continuar nessa situação e em outras ser um trabalhador formalizado em uma determinada empresa", acrescenta, chamando a atenção para a renda de até R\$ 7.000 de um mestre de obra. O valor super a média mensal de faturamento de uma MEI.

Embora existam diversos benefícios, ele recomenda cautela aos candidatos a dono do próprio negócio. "Ser empresário no Brasil ainda é um grande desafio. A proposta do MEI é melhorar as condições de funcionamento das atividades já existentes e criar possibilidades de ampliação no País", analisa o economista.

Ele reforça que o microempresário tem sua cultura própria, dificuldades muito particulares que diferenciam esses segmentos das empresas de médio e grande porte, que se defrontam com desafios de gestão de pessoas, recursos econômicos e materiais, empregos de tecnologia, competição mais acirrada. ◻



**7,1%**

dos microempresários individuais de Alagoas também faturam no ramo de construção civil, de acordo com dados do IBGE